

VIDA DE TÍMON DE FLIUNTE  
POR DIÓGENES DE LAÉRCIO (DL, IX, 109-115)

Tradução e notas  
Wesley Rennyer M. R. Porto  
UFCA  
E-mail: wesley.rennyer@ufca.edu.br

[109] Ἀπολλωνίδης ὁ Νικαεὺς, ὁ παρ' ἡμῶν, ἐν τῷ πρώτῳ τῶν Εἰς τοὺς Σίλλους ὑπομνήματι, ἃ προσφωνεῖ Τιβερίῳ Καίσαρι, φησὶ τὸν Τίμωνα εἶναι πατρὸς μὲν Τιμάρχου, Φλιάσιον δὲ τὸ γένος· νέον δὲ καταλειφθέντα χορευεῖν, ἔπειτα καταγνόντα ἀποδηῆσαι εἰς Μέγαρα πρὸς Στίλπωνα· κάκεινῳ συνδιατρίψαντα αὖθις ἐπανελθεῖν οἴκαδε καὶ γῆμαι. εἶτα πρὸς Πύρρωνα εἰς Ἥλιν ἀποδηῆσαι μετὰ <τῆς> γυναικὸς κάκεῖ διατρίβειν ἕως αὐτῷ παῖδες ἐγένοντο, ὧν τὸν μὲν πρεσβύτερον Ξάνθον ἐκάλεσε καὶ ἰατρικὴν ἐδίδαξε καὶ διάδοχον τοῦ βίου κατέλιπεν. [110] (ὁ δὲ

[109] Apolonides de Niceia<sup>1</sup>, nosso compatriota, no primeiro [livro] dos *Comentários às Sátiras*, que ele dedica a Tibério César, diz que Tímon tinha por pai Timarco e que [era] nativo de Fliunte. Tendo sido abandonado jovem, tornou-se coreuta<sup>2</sup>, depois, desprezando [isso], deixou a pátria rumo a Mégara, para Estílpon<sup>3</sup>. Após passar um tempo com ele, retornou de volta para casa e casou-se. Então, viajou com a esposa para Élis, para Pirro, e lá viveu até nascer seus filhos, dos quais o mais velho ele chamou Xantos, ensinou medicina e deixou como sucessor do seu modo de vida. [110] (Esse [filho] era ilustre, como também

<sup>1</sup> Gramático grego que viveu no século I a.C.

<sup>2</sup> Os coreutas (χορευταί) não eram senão os membros do coro nas peças teatrais gregas. Enquanto um dos elementos centrais das tragédias, o coro desempenhava funções dramáticas essenciais, que iam desde contextualizar para o público as ações da peça até expressar sentimentos ou servir de confidente a algum personagem. Como a preparação do coro cabia ao poeta, os coreutas recebiam instruções diretas sobre a composição do drama, o que mostra que Tímon, desde muito jovem, esteve familiarizado com as técnicas de composição teatrais – o que decerto refletiu em sua própria produção escrita.

<sup>3</sup> Estílpon de Mégara (360-280 a.C.), ilustre por sua grande capacidade argumentativa e dialética, um dos principais líderes da Escola Megárica.

έλλόγιμος ἦν, ὡς καὶ Σωτίων ἐν τῷ ἐνδεκάτῳ φησὶν). ἀπορῶν μέντοι τροφῶν ἀπῆρεν εἰς τὸν Ἑλλήσποντον καὶ τὴν Προποντίδα· ἐν Χαλκηδόνι τε σοφιστεῶν ἐπὶ πλεόν ἀποδοχῆς ἤξιώθη· ἐντεῦθεν τε πορισάμενος ἀπῆρεν εἰς Ἀθήνας, κάκεῖ διέτριβε μέχρι καὶ τελευτῆς, ὀλίγον χρόνον εἰς Θήβας διαδραμών. ἐγνώσθη δὲ καὶ Ἀντιγόνῳ τῷ βασιλεῖ καὶ Πτολεμαίῳ τῷ Φιλαδέλφῳ, ὡς αὐτὸς ἐν τοῖς ἰάμβοις αὐτῷ μαρτυρεῖ. ἦν δέ, φησὶν ὁ Ἀντίγονος, καὶ φιλοποιητῆς καὶ ἀπὸ τῶν φιλοσόφων εἰ ἐσχόλαζε ποιήματα συνέγραφε· καὶ γὰρ καὶ ἔπη καὶ τραγωδίας καὶ σατύρους (καὶ δράματα κωμικὰ τριάκοντα, τὰ δὲ τραγικὰ ἐξήκοντα) σίλλους τε καὶ κιναίδους. [111] φέρεται δ' αὐτοῦ καὶ καταλογάδην βιβλία εἰς ἐπῶν τείνοντα μυριάδας δύο, ὧν καὶ Ἀντίγονος ὁ Καρύστιος μέμνηται, ἀναγεγραφῶς αὐτοῦ

diz Sótion<sup>4</sup> em seu décimo primeiro [livro]). Achando-se, todavia, sem recursos, partiu rumo ao Helesponto e à Propôntida; e na Calcedônia, exercendo a profissão de sofista, foi considerado digno de ampla aprovação; e ali, tendo enriquecido, partiu para Atenas, e lá permaneceu até o fim da vida, após ter passado um breve tempo em Tebas. Foi também conhecido pelo rei Antígono e Ptolomeu Filadelfo, como ele mesmo atesta em seus *Iambos*. Ele era, diz Antígono, um amante dos poetas, e quando interrompia [o estudo] dos filósofos, escrevia poemas: pois também [escreveu] épicos, tragédias, dramas satíricos (trinta peças cômicas e sessenta trágicas), sátiras e versos obscenos. [111] Atribui-se a ele, também, livros em prosa (que se estendem por duas mil linhas), dos quais Antígono de Caristo<sup>5</sup> faz menção – o mesmo que também escreveu uma vida dele.

<sup>4</sup> Sótion de Alexandria (séc. II a.C.) foi um biógrafo e doxógrafo grego. Suas obras, fontes valiosas para Diógenes, se perderam no tempo, embora saibamos, pelos relatos antigos, que seu principal trabalho se intitulava *Sucessões* (Διαδοχαί): uma das primeiras obras a organizar a continuidade dos filósofos.

<sup>5</sup> Escritor grego de grande versatilidade, Antígono de Caristo viveu no século III a.C., tendo escrito a respeito de uma ampla variedade de assuntos. Antecedendo Sótion, ele também escreveu uma *Sucessão dos Filósofos*, que nos chegou fragmentada, tendo ainda nos legado dois pequenos trabalhos, mais conhecidos por seus títulos latinos: *Historiae Mirabiles* e *De Mirabilibus*.

καὶ αὐτὸς τὸν βίον. τῶν δὲ Σίλλων τρία ἐστίν, ἐν οἷς ὡς ἂν σκεπτικὸς ὢν πάντας λοιδορεῖ καὶ σιλλαίνει τοὺς δογματικοὺς ἐν παρωδίας εἶδει. ὧν τὸ μὲν πρῶτον αὐτοδιήγητον ἔχει τὴν ἐρμηνείαν, τὸ δὲ δεύτερον καὶ τρίτον ἐν διαλόγου σχήματι. φαίνεται γοῦν ἀνακρίνων Ξενοφάνη τὸν Κολοφώνιον περὶ ἐκάστων, ὃ δὲ αὐτῷ διηγούμενός ἐστι· καὶ ἐν μὲν τῷ δευτέρῳ περὶ τῶν ἀρχαιοτέρων, ἐν δὲ τῷ τρίτῳ περὶ τῶν ὑστέρων· ὅθεν δὴ αὐτῷ τινες καὶ Ἐπίλογον ἐπέγραψαν. [112] τὸ δὲ πρῶτον ταῦτά περιέχει πράγματα, πλὴν ὅτι μονοπρόσωπός ἐστιν ἢ ποιήσις· ἀρχὴ δ' αὐτῷ ἦδε·

*ἔσπετε νῦν μοι ὅσοι*

*πολυπράγμονές ἐστε σοφισταί.*

Ἐτελεύτησε δὲ ἐγγὺς ἐτῶν ἐνενήκοντα, ὡς φησὶν ὁ Ἀντίγονος καὶ Σωτίων ἐν τῷ ἐνδεκάτῳ. τοῦτον ἐγὼ καὶ ἑτερόφθαλμον ἦκουσα, ἐπεὶ καὶ αὐτὸς αὐτὸν Κύκλωπα ἐκάλει. γέγονε καὶ ἕτερος Τίμων, ὁ μισάνθρωπος. ὃ δ' οὖν φιλόσοφος καὶ φιλόκηπος ἦν σφόδρα καὶ ἰδιοπράγμων, ὡς καὶ

Das *Sátiras* há três [livros], nos quais [Tímon], enquanto cético, insulta e satiriza, em forma de paródia, todos os dogmáticos. Desses, o primeiro detém uma exposição narrada em primeira pessoa, o segundo e o terceiro [são] em forma de diálogo. Ele aparece interrogando Xenófanes de Cólofon acerca de cada [filósofo], e é respondido com minúcia por ele; no segundo [livro], acerca dos [filósofos] mais antigos; no terceiro, acerca dos mais recentes: razão pela qual alguns o intitulam de *Epílogo*. [112] O primeiro [livro] abrange esses assuntos, exceto o que a composição poética é um monólogo; e seu começo [é] este:

*Dizei-me agora, sofistas, vós todos que sois multiversados.*<sup>6</sup>

Morreu próximo dos noventa anos, como dizem Antígono e Sótion no décimo primeiro [livro]. Eu ainda ouvi dizer que ele tinha um só olho, dado que ele chamava a si mesmo de “Ciclope”. Houve também outro Tímon, o misantropo. O nosso filósofo, ademais, era um grande apreciador de jardins e ocupado com os próprios assuntos. [Há]

<sup>6</sup> Fr. 1, Diels.

Ἀντίγονός φησι. λόγος γοῦν εἶπεῖν Ἰερώνυμον τὸν περιπατητικὸν ἐπ' αὐτοῦ, “ὡς παρὰ τοῖς Σκύθαις καὶ οἱ φεύγοντες τοξεύουσι καὶ οἱ διώκοντες, οὕτω τῶν φιλοσόφων οἱ μὲν διώκοντες θηρῶσι τοὺς μαθητάς, οἱ δὲ φεύγοντες, καθάπερ καὶ ὁ Τίμων”. [113] ἦν δὲ καὶ ὄξυς νοῆσαι καὶ διαμυκτηρίσαι· φιλογράμματός τε καὶ τοῖς ποιηταῖς μύθους γράψαι ἱκανὸς καὶ δράματα συνδιατιθέναι. μετεδίδου δὲ τῶν τραγωδιῶν Ἀλεξάνδρῳ καὶ Ὀμήρῳ. θορυβούμενός τε ὑπὸ τῶν θεραπαινῶν καὶ κυνῶν ἐποίει μηδέν, σπουδάζων περὶ τὸ ἡρεμάζειν. φασὶ δὲ καὶ Ἄρατον πυθέσθαι αὐτοῦ πῶς τὴν Ὀμήρου ποιήσιν ἀσφαλῆ κτήσαιοτο, τὸν δὲ εἶπεῖν, ‘εἰ τοῖς ἀρχαίοις ἀντιγράφοις ἐντυγχάνοι καὶ μὴ τοῖς ἤδη διωρθωμένοις.’ εἰκῆ τε αὐτῷ ἔκειτο τὰ ποιήματα, ἐνίοτε ἡμίβρωτα· [114] ὥστε καὶ Ζωπύρῳ τῷ ῥήτορι ἀναγινώσκοντά τι ἐπιτυλίττειν

uma história, por exemplo, que o peripatético Hierônimo<sup>7</sup> conta sobre ele: “Assim como entre os citas tanto os que fogem quanto os que perseguem atiram com o arco, do mesmo modo, entre os filósofos, uns caçam seus discípulos perseguindo-os, outros, fugindo, como Tímon”. [113] Ele era arguto para pensar e para zombar; amante das letras, escreveu muitos mitos para os poetas e organizou dramas. Ele compartilhava material de tragédias para Alexandre e Homero<sup>8</sup>. Quando perturbado pelas criadas e pelos cães, ele nada produzia, dedicando-se a manter a quietude. Conta-se, também, que Arato havia perguntado a ele como poderia obter um poema confiável de Homero, e ele disse: “se se pudesse encontrar as cópias antigas e não as que atualmente são corrigidas”. Seus poemas eram largados ao acaso por ele mesmo, às vezes meio deteriorados. [114] E assim, lendo algum para o retórico

<sup>7</sup> Hierônimo de Rodes (séc. III a.C.), membro da escola peripatética e grande rival de Arcesilau.

<sup>8</sup> Trata-se de Alexandre da Etólia e Homero de Bizâncio, poetas que floresceram no século III a.C. Pelo que podemos deduzir do trecho, Tímon colaborou com esses dois poetas, provavelmente fornecendo-lhes enredos de peças de sua autoria ainda não publicadas.

καὶ κατὰ τὸ ἐπελθὸν διεξιέναι· ἐλθόντα τε ἐφ’ ἡμισείας, οὕτως εὐρεῖν τὸ ἀπόσπασμα τέως ἀγνοοῦντα. τοσοῦτον ἦν ἀδιάφορος. ἀλλὰ καὶ εὐρους ὡς μηδὲ †ἀριστᾶν συγχωρεῖν†. φασὶ δὲ αὐτὸν Ἀρκεσίλαον θεασάμενον διὰ τῶν Κερκώπων ἰόντα, εἰπεῖν, ‘τί σὺ δεῦρο, ἔνθαπερ ἡμεῖς οἱ ἐλεύθεροι;’ συνεχές τε ἐπιλέγειν εἰώθει πρὸς τοὺς τὰς αἰσθήσεις μετ’ ἐπιμαρτυροῦντος τοῦ νοῦ ἐγκρί-νοντας·

*συνῆλθεν Ἀτταγᾶς τε καὶ*

*Νουμήνιος.*

εἰώθει δὲ καὶ παίζειν τοιαῦτα. πρὸς οὓν τὸν θαυμάζοντα πάντα ἔφη, ‘τί δ’ οὐ θαυμάζεις ὅτι τρεῖς ὄντες τέτταρας ἔχομεν ὀφθαλμούς;’ ἦν δ’ αὐτός τε ἑτερόφθαλμος καὶ ὁ Διοσκουρίδης μαθητὴς αὐτοῦ, καὶ ὁ πρὸς ὃν ἔλεγεν ὑγιής. [115] ἐρωτηθεὶς δέ ποτε ὑπὸ Ἀρκεσιλάου διὰ τί παρείη ἐκ Θηβῶν, ἔφη, ‘ἴν’ ὑμᾶς ἀναπεπταμένους ὀρῶν γελῶ.’ ὁμῶς δὲ καθαπτόμενος τοῦ Ἀρκεσιλάου ἐν τοῖς Σίλλοις

Zópiro<sup>9</sup>, ele abria o livro e recitava segundo o que vinha à mão; e tendo chegado à metade, sem mais descobria a parte que até o momento ignorava: tão indiferente ele era. Mas também [era tão] austero que sequer se permitia almoçar. Conta-se que ele, tendo visto Arcesilau caminhando pela Praça dos Cércopes, disse: “Por que tu [estás] aqui, onde [estamos] nós, os homens livres?”. Ele costumava citar com frequência, contra aqueles que admitiam as sensações de acordo com a confirmação da inteligência:

*Atagás e Numênio se reuniram*<sup>10</sup>.

Era habitual ele gracejar desse modo. Diante de alguém que se admirava com tudo, ele dizia: “Por que tu não te admiras que nós, sendo três, tenhamos quatro olhos?”. Ele próprio era caolho, e também Dioscórides, discípulo dele, mas aquele com quem ele falava [era] são. [115] Certa vez, tendo sido indagado por Arcesilau por que ele teria vindo de Tebas, ele respondeu: “Para rir de vós,

<sup>9</sup> Trata-se de Zópiro de Clazômenas (século III a.C.), mencionado por Quintiliano (*Inst. Ora.*, III, 6, 3) como um dos possíveis criadores do conceito retórico de *στάσις*.

<sup>10</sup> Provérbio que evoca o nome de dois famosos ladrões, o qual era aplicado em situações nas quais duas pessoas ou coisas de má fama se encontram.

ἐπήνεκεν αὐτὸν <έν> τῷ vendo que vos exhibis”. Embora  
ἐπιγραφομένῳ Ἄρκεσι-λάου tenha atacado Arcesilau nas  
περιδείπνῳ. τούτου διάδοχος, ὡς *Sátiras*, ele o elogiou na [obra]  
μὲν Μηνόδοτος φησι, γέγονεν *Banquete Fúnebre de Arcesilau*. De  
οὐδεὶς, ἀλλὰ διέλιπεν ἡ ἀγωγή ἕως Τίμον, como diz Menodoto,  
αὐτὴν Πτολεμαῖος ὁ Κυρηναῖος nenhum sucessor adveio, e a escola  
ἀνεκτέσαστο. ὡς δ’ Ἰππόβοτος ficou interrompida até Ptolomeu  
φησι καὶ Σωτίων, διήκουσαν Cirenaico restaurá-la. Porém, como  
αὐτοῦ Διοσκουρίδης Κύπριος καὶ diz Hipóbotos<sup>11</sup> e Sótion, foram  
Νικόλοχος Ῥόδιος καὶ Εὐφράνωρ discipulos dele Dioscórides de  
Σελευκεὺς Πραῦλος τε ἀπὸ Chipre, Nicólocos de Rodes,  
Τρωάδος, ὃς οὕτω καρτερικὸς Eufranor de Selêucia e Prailos de  
ἐγένετο, καθά φησι Φύλαρχος Tróas, este último, conforme atesta  
ιστορῶν, ὥστε ἀδίκως ὑπομεῖναι Filarco<sup>12</sup> em seus relatos, veio a ser  
ὡς ἐπὶ προδοσίᾳ κολασθῆναι, de tal modo firme de ânimo que  
μηδὲ λόγου τοῦς πολίτας suportou injustamente ser punido  
καταξιώσας. [116] Εὐφράνωρος no tribunal, sequer julgando seus  
δὲ διήκουσεν Εὐβουλος concidadãos dignos de uma [única]  
Ἄλεξανδρεὺς, οὗ Πτολεμαῖος, οὗ palavra. [116] De Eufranor foi  
Σαρπηδῶν καὶ Ἡρακλείδης, discipulo Êubulos de Alexandria;  
Ἡρακλείδου δὲ Αἰνεσίδημος dele, Ptolomeu; dele, Sarpédon e  
Κνώσιος, ὃς καὶ Πυρρωνεῖων Heraclides; e, de Heraclides,  
λόγων ὅκτῳ συνέγραψε βιβλία· οὗ Enesidemo de Cnossos, o qual  
Ζεῦξιππος ὁ πολίτης, οὗ Ζεῦξις ὁ escreveu os oito livros dos  
Γωνιόπους, οὗ Ἄντιοχος *Discursos Pirrônicos*; dele,  
Λαοδικεὺς ἀπὸ Λύκου· τούτου δὲ Ζêuxipos, seu concidadão; dele,  
Μηνόδοτος ὁ Νικομηδεὺς, ἰατρὸς Ζêuxis, [denominado] o Pés Tortos;  
dele, Antígono de Laodiceia, no

<sup>11</sup> Historiador grego do início do século II a.C., Hipóbotos foi uma importante fonte para Diógenes, que o cita com frequência. Seus principais trabalhos foram *Sobre as Seitas* (Περὶ Αἱρέσεων) e *Registros dos Filósofos* (Τῶν Φιλοσόφων Ἀναγραφή) – nenhum dos quais chegou até nós.

<sup>12</sup> Historiador grego do final do século III a.C. A enciclopédia bizantina *Suda* lhe atribui seis obras, nenhuma das quais nos foi preservada.

ἐμπειρικός, καὶ Θειωδᾶς Lico. Deste [foi discípulo]  
Λαοδικεύς· Μηνοδότου δὲ Menodoto de Nicomédia, médico  
Ἡρόδοτος Ἀριέως Ταρσεύς· empírico, e Teodás de Laodiceia.  
Ἡροδότου δὲ διήκουσε Σέξτος ὁ De Menodoto, Heródoto de Tarso,  
ἐμπειρικός, οὗ καὶ τὰ δέκα τῶν filho de Ariceo; de Heródoto foi  
Σκεπτικῶν καὶ ἄλλα κάλλιστα· discípulo Sexto Empírico, do qual  
Σέξτου δὲ διήκουσε Σατουρνῖνος ὁ [provém] as dez obras sobre os  
†κυθηνάς†, ἐμπειρικός καὶ αὐτός. Sexto foi discípulo Saturnino  
Citenas, ele próprio também  
empírico.